

Mapeamento de Competências dos Técnicos de Enfermagem do Centro Cirúrgico em um Hospital em Região de Fronteira Internacional

Skills Mapping Of Surgical Center Nursing Technicians in a Hospital in International Border Region

Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro¹, Andrielle do Nascimento², Thais de Souza Machry Carminati³, Henrique Anastácio Kerche⁴, Maria de Lourdes de Almeida⁵

RESUMO

Introdução: A equipe de enfermagem no centro cirúrgico desenvolve competências específicas em todas as etapas do período perioperatório, possibilitando um ambiente seguro e asséptico no decorrer do ato anestésico e cirúrgico. **Metodologia:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa para o mapeamento de competências de técnicos de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital público localizado em um município de tríplice fronteira no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada em duas fases: a primeira, pela busca por documentos institucionais e análise documental, e a segunda, entrevistas com a participação de 19 técnicos de enfermagem do centro cirúrgico, a fim de identificar as competências expressas pelos profissionais. **Objetivo:** identificar quais os gaps de competências, ou a distinção entre as competências necessárias e as competências já existentes na instituição. **Resultados:** A pesquisa mostrou que as competências requeridas pela instituição são divididas em técnicas, administrativas e algumas competências gerais, com gap na competência orientação. As competências expressas pelos técnicos de enfermagem, são a grande maioria, de caráter assistencial. **Considerações finais:** O mapeamento de competências permitiu sugerir a reformulação das competências descritas da instituição visto que a maioria das competências expressas no perfil profissiográfico não são citadas pelos técnicos de enfermagem. **Palavras-chave:** Centros Cirúrgicos. Organizações. Técnicos de Enfermagem. Estratégias de Saúde. Hospitais Públicos.

ABSTRACT

Introduction: The nursing team in the operating room develops specific skills at all stages of the perioperative period, enabling a safe and aseptic environment during the anesthetic and surgical procedure. **Methodology:** Descriptive research with a qualitative approach for mapping the skills of nursing technicians in the surgical center of a public hospital located in a triple-border municipality in southern Brazil. Data collection was carried out in two phases: the first, through the search for institutional documents and document analysis, and the second, interviews with the participation of 19 nursing technicians from the surgical center, to identify the competences expressed by the professionals. **Objective:** to identify the gaps in competences, or the distinction between the necessary competences and the competences that already exist in the institution. **Results:** The research showed that the competences required by the institution are divided into technical, administrative and some general competences, with a gap in the orientation competence. The competences expressed by the nursing technicians are the vast majority, of an assistance nature. **Final considerations:** The mapping of competences allowed us to suggest the reformulation of the described competences of the institution, since most of the competences expressed in the professional profile are not mentioned by the nursing technicians. **Keywords:** Surgical Centers. Organizations. Technicians Nursing. Health Strategies. Public hospitals.

¹ Mestranda em Saúde Pública em região de Fronteira Unioeste. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgarcz – FAG. Orcid: <http://orcid.org/000-002-4510-9187>. E-mail: ninarenf@hotmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. <http://orcid.org/0000-0002-9714-7935> E-mail: andry_andryelly@hotmail.com

³ Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgarcz – FAG. <http://orcid.org/0000-0003-3160-3851>. E-mail: thaiscarminati@fag.edu.br

⁴ Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade Assis Gurgacz (FAG – Cascavel/ PR) <https://orcid.org/0000-0003-2877-5847>. E-mail: henriquekerche59@gmail.com

⁵ Docente Universidade Estadual do Oeste do Paraná. <https://orcid.org/0000-0003-3077-9898>. Orcid: 0000-0001-7547-2991. E-mail: m_lourdesdealmeida@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A gestão do cuidado em enfermagem é uma atribuição do enfermeiro que está relacionada na qualidade da assistência, juntamente com a competência gerencial na prática profissional, visando melhorias das relações socioprofissionais, na organização do trabalho e na conquista de bons resultados para a organização. No entanto, vários desafios são encontrados durante esse processo que podem ser solucionados através de planejamento de estratégias de acordo com a realidade local, analisadas e executadas pela equipe envolvida, especialmente a enfermagem que compõem o maior contingente dentre os recursos humanos em saúde (SILVA, et al., 2016).

A enfermagem contribui diretamente no desenvolvimento de práticas de promoção, prevenção de doenças e reabilitação da saúde da população. Sendo assim, as principais atividades do enfermeiro na atenção em saúde, está relacionada na coordenação e produção do cuidado integral, planejamento da assistência, liderança, supervisão e avaliação das ações de enfermagem, gerenciamento de recursos materiais e humanos e capacitação e supervisão da equipe de enfermagem (MADRID; KOTEKEWIS; GLANZNER, 2020).

Partindo do cenário hospitalar, a diversidade vinculada ao desenvolvimento do cuidado é a principal característica nesse âmbito e a competência de gestão do enfermeiro é fundamental no envolvimento da equipe de saúde, pois além da organização de planos estratégicos na melhoria do cuidado, busca-se também ações direcionadas às necessidades dos pacientes (MADRID; KOTEKEWIS; GLANZNER, 2020).

Nesse sentido, o Centro Cirúrgico (CC) é considerado um cenário de alto risco devido sua complexidade constituir-se em intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, requer profissionais competentes para atender diferentes necessidades dos usuários, diante da elevada densidade tecnológica e à variedade de situações imprevisíveis (MARTINS; DALL'AGNOLL, 2016). Portanto os profissionais de enfermagem atuantes nesse contexto, desenvolvem múltiplas funções com alto grau de exigência, sendo estas podendo interferir na qualidade do cuidado, a depender da forma como está organizado seus conhecimentos (SILVA, et. al., 2017; MADRID; KOTEKEWIS; GLANZNER, 2020).

A equipe de enfermagem no centro cirúrgico desenvolve competências específicas em todas as etapas do período perioperatório, possibilitando ambiente seguro, adequado, asséptico no decorrer do ato anestésico cirúrgico.

Nesse contexto, a enfermagem deve estar atenta a todas e quaisquer reações que o paciente possa apresentar, além da construção de competências essenciais na instituição (SOBECC, 2018).

O mapeamento de competências consiste na gestão que orienta as ações organizacionais para desenvolver as competências fundamentais para uma instituição, com a característica de identificar os gaps de competências, ou seja, a distinção entre as competências necessárias para as estratégias organizacionais e as competências já existentes na organização (BRANDÃO, 2018).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa para o mapeamento de competências de técnicos de enfermagem de um hospital público localizado em um município de tríplice fronteira no sul do Brasil.

As pesquisas qualitativas tratam de processos, os fenômenos e as relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, como equações, médias e estatísticas, pois trata-se de aprofundar-se no universo dos significados das ações e relações humanas (MINAYO, 2014).

A pesquisa teve a participação de 19 técnicos de enfermagem que trabalham em centro cirúrgico. Os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa foram ser Técnico de Enfermagem e trabalhar no setor estudado, e aceitar voluntariamente participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada em duas fases: a primeira foi a busca por documentos institucionais para a análise documental e a segunda fase foi a realização de entrevista com os técnicos de enfermagem e ocorreu nos meses de abril a maio de 2019. Na primeira fase da pesquisa, encontrou-se o documento perfil profissiográfico dos técnicos e auxiliares de Enfermagem. Esse documento foi fornecido pela instituição e descrevia as atribuições desses profissionais e a partir disso foram identificadas as competências consideradas como necessárias para esses profissionais na perspectiva da instituição.

Na fase de realização de entrevistas para coleta de material verbal a fim de se identificar as competências expressas pelos técnicos de enfermagem do centro cirúrgico do referido hospital. As entrevistas foram realizadas numa sala anexa ao setor de trabalho do participante da pesquisa e teve a duração em média de 15 minutos. As perguntas foram gravadas com a autorização dos participantes e guiadas por um roteiro semiestruturado.

A análise dos dados da pesquisa documental foi realizada pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011) a partir do perfil profissiográfico para o cargo de técnico de Enfermagem cedido pela instituição. O perfil profissiográfico descreve as atividades a serem desempenhadas pelo profissional no seu processo de trabalho na instituição. Os dados da entrevista foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, proposta por Lefreve e Lefreve (2014). A construção dos DSCs seguiu a sequência: leitura das transcrições de cada entrevista, seguindo da identificação dos temas e agrupamentos das expressões-chaves de todas as entrevistas. Após isso, realizou-se a identificação das ideias centrais (ICs) de cada questão norteadora. Agrupou-se as ICs com o mesmo sentido ou que se complementam. Após realizou-se a elaboração dos DSCs de cada questão da entrevista.

Aspectos éticos da pesquisa

Na presente pesquisa todos os aspectos éticos relacionados à pesquisa que envolve os seres humanos contidos na Resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Unioeste segundo o parecer nº 2.625.857 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 87130518.8.0000.0107.

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos os objetivos, métodos, benefícios da pesquisa e sobre possíveis incômodos que pudessem surgir no decorrer da entrevista. Foi assegurada a vontade dos técnicos e auxiliares de enfermagem de participar ou não da pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida. Os dados só foram coletados somente após os participantes manifestarem seu consentimento à participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa é do gênero feminino representando 84,3% do total de participantes. Sobre a faixa etária, os dados deixam evidente que 36% dos participantes tem a faixa etária de 40 a 49 anos, faixa etária de 60 a 69 anos. Sobre o tempo de formação, os dados mostram que 47,36% dos participantes é formado em técnico de enfermagem de 10 a 19 anos, e 36,84% dos entrevistados são formados de 1 a 9 anos, e 15,79% dos participantes da pesquisa são formados de 20 a 29 anos. Com relação ao tempo de atuação na área da enfermagem 47,36% dos técnicos

atuam de 10 á 19 anos, e 26,31% dos participantes atuam na área de 1 á 9 anos, e 15,79% dos técnicos atuam de 20 á 29 anos, e a minoria dos participantes atuam na área de enfermagem de 1 a 9 meses.

Análise documental

Os resultados da análise documental, a partir do perfil profissiográfico são apresentados no quadro 1. A competência individual representa um desempenho ou comportamento esperado, e ainda precisa identificar de forma explícita o que o profissional deve ter capacidade para realizar em seu trabalho. Esse desempenho deve ser descrito utilizando-se um verbo e um objeto de ação e em algumas situações é necessário especificar as condições sobre as quais se espera que o desempenho ocorra. Os resultados da análise documental e dos discursos evidenciaram que o perfil profissiográfico para o técnico de enfermagem na instituição pesquisa apresenta lacunas importantes quando não descreve competências específicas para o trabalho da enfermagem nas diversas áreas de atuação numa instituição hospitalar.

O perfil profissiográfico trata do perfil do profissional a ser contratado e avaliado pela organização. Refere-se ao conjunto de atribuições dos empregados, isto é, relacionado às competências consideradas indispensáveis e pelas desejáveis para o desempenho da função ou cargo. Deve refletir as exigências pessoais e profissionais para determinado cargo (MIRA; LEITE; PRADO, 2016).

Tabela 1 – Apresentação dos resultados da análise documental de acordo com o perfil profissiográfico para o técnico de enfermagem que atua na instituição da pesquisa em 2019.

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	Auxiliar na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica e da infecção hospitalar
	Preparar clientes para consultas e exames diversos
	Orientar o paciente sobre os cuidados e preparos para realização dos exames
	Realizar coleta de material para exames de laboratório, segundo orientação
	Auxiliar os pacientes na coleta de material para exames de laboratório, segundo orientação
	Realizar exames de eletrodiagnósticos, segundo instruções
	Orientar os pacientes sobre a higiene
	Orientar os pacientes sobre a alimentação
	Orientar os pacientes sobre a utilização correta de medicamentos
	Orientar paciente para a alta hospitalar
	Auxiliar paciente no momento da alta hospitalar

COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	Verificar as condições gerais dos clientes, segundo prescrição médica e de enfermagem
	Verificar sinais vitais segundo prescrição médica e de enfermagem
	Preparar medicações por via oral, tópica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e retal, segundo prescrição médica, sob supervisão do enfermeiro
	Administrar medicações por via oral, tópica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e retal, sob supervisão do enfermeiro
	Cumprir prescrições de assistência médica e de enfermagem
	Realizar a movimentação e o transporte de pacientes de maneira segura
	Auxiliar nos atendimentos de urgência e emergência
	Cumprir as medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar
	Auxiliar na preparação do corpo pós – óbito
	Realizar a limpeza e desinfecção de materiais e equipamento, conforme o nível de criticidade
	Realizar a esterilização de materiais
	Realizar armazenamento e distribuição de materiais processados da instituição
	Cumprir a Sistematização da assistência de Enfermagem
	COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
Cumprir as orientações do manual de gestão da instituição	
Realizar controle e registros das atividades do setor e outros que se fizerem necessários para a realização de relatórios e controle estatístico	
Efetuar o controle diário do material utilizado, conforme as normas da instituição	
Requisitar o material necessário à prestação da assistência à saúde do cliente, conforme as normas da instituição	
Controlar materiais, equipamentos e medicamentos sob sua responsabilidade	
Manter equipamentos e a unidade de trabalho organizada	
Comunicar ao enfermeiro sobre problemas em equipamento da unidade	
Propor a aquisição de novos instrumentos para reposição daqueles que estão avariados ou desgastados	
Participar de programa de treinamento quando convocado	
OUTRAS COMPETÊNCIAS	Executar tarefas administrativas utilizando-se de equipamentos e programas de informática.
	Prestar assistência de enfermagem segura, humanizada e individualizada aos clientes, sob supervisão do enfermeiro Exercer a prática profissional baseado nos princípios éticos da profissão

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Tabela 2 - Apresentação das competências requeridas e expressas pelos técnicos de enfermagem do centro cirúrgico. Foz do Iguaçu, 2019.

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	
Preparar medicações por via oral, tópica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e retal, segundo prescrição médica, sob supervisão do enfermeiro	Administrar medicações pré-operatórias conforme prescrição médica
Administrar medicações por via oral, tópica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa e retal, sob supervisão do enfermeiro	Administrar medicações pré-operatórias conforme prescrição médica
COMPETÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	
Realizar controle e registros das atividades do setor e outros que se fizerem necessários para a realização de relatórios e controle estatístico	Preencher os impressos específicos do transoperatório

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

A primeira questão norteadora que se refere às atividades que o técnico de enfermagem desenvolve no centro cirúrgico, emergindo três DSC (discurso do sujeito coletivo) e ICs (ideias centrais) o Q1IC1 (questão x ideia central). Evidenciando que as atividades realizadas pelos técnicos de enfermagem no centro cirúrgico, estão relacionadas com a recepção dos pacientes, envolvendo o período pré-operatório. Além disso, outros procedimentos e cuidados são realizados por esses profissionais, sendo eles como verificar alergias no paciente, monitorização, administração de medicações, preparo do leito, conferência da documentação necessária e encaminhamento do paciente para a sala cirúrgica (VIANA; VIANA, TORRES, 2013).

O segundo discurso da Q2IC2 evidenciou a percepção dos técnicos do centro cirúrgico relacionado às suas atividades diárias, pois é preciso ter conhecimento do funcionamento e rotinas do centro cirúrgico, devido à alta complexidade do setor percebe-se a necessidade de profissionais com competências necessárias para cumprir o exercício da enfermagem com responsabilidade e eficiência.

O discurso referente a Q2IC3 evidenciou as respostas dos participantes diante do conhecimento do desempenho das atividades do setor de materiais e insumos equipamentos utilizados. Assim, todo o trabalho da equipe de enfermagem está associado por atividades de gestão de pessoas, fluxo de pacientes, equipamentos e instrumentos, assim, é fundamental da inserção de capacitações e educação permanente a esses profissionais, uma vez que as mudanças na ciência e tecnologia estão em constante

evolução, e é necessário oferecer aos funcionários conhecimentos para uma atuação eficaz e de qualidade na instituição (MADRID; KOTEKEWIS; GLANZNER, 2020).

O quarto discurso referente a Q2IC4, mostra que para o técnico do centro cirúrgico para realizar o desempenho de suas funções é preciso ter agilidade, rapidez, ser proativo e ter raciocínio rápido. Devendo interagir com os demais membros da equipe, para que todas as condutas possam ser executadas de maneira rápida e eficiente, objetivando-se a atender as necessidades e demandas de cuidados específicas de cada paciente (FREITAS; MENDONÇA; TORRES, 2013).

O quinto discurso referente a Q2IC5, evidencia que o técnico acredita que para realizar as suas funções tem-se a necessidade de prática e experiência. Através a terceira questão norteadora sobre os conhecimentos ou habilidades que os técnicos de enfermagem acreditam ser necessário desenvolver para melhorar o seu trabalho, emergiu quatro DSC e ICs, sendo o primeiro discurso referente à Q3IC1 que nos mostra que o técnico de enfermagem considera que para melhorar o seu desempenho faz-se necessário saber manusear e compreender mais sobre os equipamentos e materiais que são utilizados no setor.

Enquanto responsáveis pelo gerenciamento da provisão e disponibilidade de insumos necessários, os técnicos de enfermagem devem estar cientes das intercorrências com instrumentais e demais equipamentos incorrem diretamente na qualidade e na segurança assistencial, produzindo impacto na rotina de todos os profissionais envolvidos (MARTINS, et. al., 2016). Desse modo, é fundamental a constante atualização desse colaborador, diante da literatura a fim de aprimorar seus conhecimentos e desenvolvimentos de competências exigidas pela organização.

O discurso referente a Q3IC2 apontou que para melhorar o desempenho dos técnicos de enfermagem do centro cirúrgico, é necessário a busca de novos conhecimentos, de modo que o processo de globalização está relacionado com os avanços das tecnologias. A utilização de novas tecnologias é disponibilizada para a saúde e permite à equipe de enfermagem de centro cirúrgico prestar uma assistência de qualidade ao paciente no perioperatório como o recurso de equipamentos da área biomédica combinada à tecnologia da informação e do saber (PINOCHET et al, 2013).

O terceiro discurso que emergiu da terceira questão norteadora, a Q3IC3 deixa evidente, a necessidade do conhecimento sobre as medicações para que seu desempenho

seja mais eficiente, pois a administração de medicamentos exige-se um cuidado intenso e necessita-se de conhecimentos específicos e especializados.

O discurso referente a Q3IC4 evidencia que para o técnico de enfermagem melhorar o seu desempenho é preciso aprender e compreender mais sobre os instrumentos presentes no setor para conseguir auxiliar mais os seus colegas de equipe. É de grande importância que a equipe de enfermagem obtenha conhecimentos em relação a esterilização, assepsia, cuidados e conservação de instrumentais cirúrgicos, organização do instrumental cirúrgico conforme os tempos operatórios, conceitos de planos cirúrgicos e anatômicos, tempos cirúrgicos, de modo que a segurança do ato cirúrgico, bem como os resultados pós-operatórios, será satisfatória quando tal ato for exercido por equipe devidamente qualificada (GOMES et al, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria das competências expressas no perfil profissiográfico não são citadas pelos técnicos de enfermagem que atuam no centro cirúrgico, as competências requeridas pela instituição são divididas em técnicas, administrativas e algumas competências gerais, já as competências expressas pelos técnicos de enfermagem de acordo com sua prática, são a grande maioria de caráter técnico, e que envolve a assistência, porém não há competência que envolva realizar orientações, e que são requeridas pela instituição. O mapeamento de competências permitiu identificar as que foram referidas pelos técnicos de enfermagem que atuam no centro cirúrgico e que não constam nos documentos da instituição como competências requeridas, sugerindo a reformulação das competências descritas na instituição.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. P. Mapeamento de competências: métodos, técnicas e aplicações em gestão de pessoas. São Paulo: **Atlas**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

FREITAS, M.B, MENDONÇA, A.E.O, TORRES, G.V. Ações do técnico de enfermagem nas situações de urgência com o paciente em falência cardíaca, **Artmed/Panamericana**, v.5, n. 3, p. 97-123, 2013.

GOMES, J.R.A.A. et al. A prática do enfermeiro como instrumentador cirúrgico. **SOBECC**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 54-63, Jan/Mar2013.

LEFREVE, F.; LEFREVE, A.M.C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto e Contexto Enfermagem- TCE**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, Abr./Jun.2014.

MADRID, B.P, KOTEKEWIS, K, GLANZNER, C.H. Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. **Rev Gaúcha Enferm.** v, 41, 2020.

MARTINS, F.Z, DALL'AGNOLL, C.M. Surgical center: challenges and strategies for nurses in managerial activities. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 37, n. 4, 2016.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo; **Hucitec**, 2014.

PINOCHET, L.H.C, LOPES, A.S, SILVA, J.S. Inovações e tendências aplicadas nas tecnologias informação e comunicação na gestão da saúde. **RGSS**, São Paulo, v.3, n.12. 2014.

SILVA, V.L.S, et. Al. Leadership practices in hospital nursing: a self of manager nurses. **Revista Escola de Enfermagem.** v. 51, p. 207, 2016.

SOBECC / Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. v. 23, n. 1, 2018.

SODER, R. Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Enferm Foco.** v. 9, n.3, p. 76,80,2018.

VIANA, M.C.O, VIANA, D.M.O, TORRES S.M.S.G.S.O. Processo de trabalho da enfermagem no centro cirúrgico. **Artmed/Panamericana**, Porto Alegre, v. 2, p. 89- 125, 2013.